

editora buqui



O
Caminho mais
longo

Um Conto de Renata Melo

© Renata Melo 2021

Produção editorial: Vanessa Pedroso

Revisão: Editora Buqui

Imagem da capa: Dave Weaver (Shutterstock)

Design da Capa: Nathalia B. Cecconello

Editoração: Nathalia B. Cecconello

CIP-Brasil. Catalogação na Publicação

Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

M486c Melo, Renata

O caminho mais longo [recurso eletrônico] / Renata Melo.

1. ed. - Porto Alegre [RS] : Buqui, 2021.

recurso digital

Formato: epdf

Requisitos do sistema: adobe acrobat reader

Modo de acesso: world wide web

ISBN 978-65-89695-64-6 (recurso eletrônico)

1. Ficção brasileira. 2. Livros eletrônicos. I. Título.

21-72869 | CDD: 869.3 | CDU: 82-3(81)

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

Todos os direitos desta edição reservados à

bq Buqui Comércio de Livros Eireli.

Rua Dr Timóteo, 475 sala 102

Porto Alegre | RS | Brasil

Fone: +55 51 3508.3991

www.editorabuqui.com.br

www.facebook.com/buquistore

www.instagram.com/editorabuqui

O
Caminho mais
longo

~*~*~

O celular estava no silencioso, mas o aparelho vibrava sobre a mesa de reunião e Lis já estava desconfortável com a situação. Foram sucessivas ligações.

— Senhorita Bennett, melhor atender. — Gael parou a reunião vendo-a ruborizar.

— Com licença. — Pegou o celular e saiu da sala, atendendo. — Eu preciso trabalhar, sabia? — Às vezes, Sarah passava dos limites.

— Nossa... Precisa é relaxar! — Enfatizou sentindo a tensão do outro lado da linha.

— Sarah, não somos mais adolescentes em férias. Pelo menos tenho que pagar minhas contas, diferente de você que já nasceu herdeira.

— Cadê seu chefe solteiro e lindo? — A entonação na voz dela era de entusiasmo.

Lis fechou os olhos, suspirando. — Pois é, acabei, mais uma vez, de passar vergonha na frente dele. Preciso voltar para a reunião.

— Passo na sua casa amanhã às 9h. Beijo, beijo. — Sarah desligou.

Entrou na sala, discretamente, voltando ao seu lugar. Gael a olhou e Lis evitou olhá-lo.

Gael Milani tinha 30 anos e era sócio da agência de publicidade onde Lis trabalhava. Tinha recebido a missão de alavancar a filial do nordeste, sediada em Fortaleza, considerando o mercado em expansão no ramo de energia renovável, principalmente, a eólica, bem como, as redes hoteleiras de luxo.

Lis era uma talentosa publicitária, recém-formada e recém-contratada, que estava entusiasmada pela oportunidade na agência.

— Bom, pessoal, e se pensássemos nessa campanha dessa forma... — Arrancou o papel do *flip chart* e começou a rascunhar a ideia.

Estava trabalhando com Gael Milani há seis meses e o admirava, tinham afinidades e a conversa entre eles fluía naturalmente.

Levantou a mão para falar.

— Sim, senhorita Bennett. — Gostava das contribuições dela.

— Poderíamos pensar em acrescentar a ideia do frescor da brisa do mar na cena e mesclar o movimento das ondas antes de trazer os *flashes* dos diversos casais.

Gael sorriu. — Alguém mais?

Mais dois colegas acrescentaram ideias e Gael mesclou as sugestões dando seu toque final.

Lis sorriu ao ver o resultado do *brainstorming*.

Gael olhou as horas no relógio e bateu palmas. — Bom, pessoal, muito bom exercício, todos liberados e ótimo final de semana!

— Senhorita Bennett. — Alcançou-a no corredor.
Parou, olhando para ele.

— Se continuar nesse ritmo, logo terá a liderança do seu primeiro projeto. Parabéns!

Ficou tão entusiasmada e feliz que esqueceu quem ele era e, em um impulso, abraçou-o, colocando os braços ao redor do pescoço dele. Gael foi totalmente surpreendido e manteve-se imóvel. Ela se afastou rapidamente com uma expressão de arrependimento.

— Mil desculpas. — Baixou a cabeça e saiu sem olhar para ele.

Lis era cinco anos mais nova, Gael a viu, pela primeira vez, fora da empresa, se interessando por ela, sem saber que trabalhariam juntos. E a convivência não estava facilitando porque Lis era espontânea, inteligente, engraçada e, naturalmente, sensual.

Ficou olhando-a se distanciar, ainda sentindo a agradável fragrância após o abraço. Sabia que precisava sair para se divertir e, possivelmente, logo encontraria outra linda mulher que também chamaria sua atenção e, assim, se tornaria indiferente a Lis Bennett.

Sarah e Ully estavam na porta do prédio de Lis pulando de alegria ao ver a amiga descer. O porteiro do prédio sorriu ao ver a cena. Conhecía as três há alguns anos e, algumas vezes, as ajudou em algumas situações.

— Carlinhos! — Sarah acenou para ele, sorrindo.

Ully beijou a mão e soprou um beijo em direção ao porteiro que era muito querido para elas.

— Juízo! — Desejou como um pai deseja às filhas.

— Tchau, Carlinhos, até a volta. — Lis sorriu sendo abraçada pelas amigas.

Cresceram juntas e eram amigas desde a infância. Estavam indo para uma das maiores vaquejadas no sertão do Ceará. Tinham como ritual, uma vez por ano, se reencontrar e aproveitar o evento, independentemente de onde cada uma estivesse no mundo.

Sarah dirigia o utilitário, Ully estava confortavelmente instalada no banco de trás e conectou a *playlist* de músicas que ouviriam na viagem, e Lis sentou-se no banco da frente, ao lado de Sarah.

— Uhuuu! — Sarah gritou quando ouviu o início da primeira música. — Gente, já pensaram que é a primeira vez em muito tempo que estamos viajando solteiras, as três?!

— Não sei se quero comemorar isso. — Ully comentou, ainda ressentida com o fim do seu último relacionamento.

— Sarah! — Lis sabia que Ully ainda estava sofrendo.

— Me desculpe, amiga. — Sarah fez contato visual com Ully através do retrovisor. — Vai ter roleta russa de beijo!

— Nãooooo, Sarah! Não vou participar.

— Lis, você está parecendo uma velha. Vai sim! — Ully comentou.

— Isso, Ully! — Sarah comemorou.

— Pelo menos vamos pegar leve nas regras. — Lis protestou. — Não vale homens acompanhados.

Riram lembrando-se de um episódio que a Sarah beijou um garoto que tinha namorada e teve briga na festa.

— E como está no novo emprego? — Ully perguntou à Lis.

— Estou superentusiasmada. A agência tem um pensamento moderno, o ambiente é acolhedor e superpropício para a criatividade. — Lis sorriu.

— Sem contar que vem com um superbônus: um chefe sonho de consumo de qualquer mulher! — Sarah comentou.

— Exagerada! — Lis tentou desconversar, mas sabia que Sarah estava certa ao defini-lo.

— E como você sabe? — Ully estava curiosa.

— Estávamos no *shopping* outro dia e a Lis o encontrou.

Lis colocou as mãos escondendo o rosto ao recordar. — Essa louca tinha me puxado para dançar e esbarramos nele. Imagina minha cara de vergonha. Querem saber da última?

— Claro! — Sarah e Ully falaram quase que em sintonia.

— Ontem, após a reunião, ele elogiou meu desempenho, e por considerá-lo um superprofissional, eu não sabia como conter a felicidade e, acreditam que terminei abraçando ele? Quando me dei conta, queria que abrisse um buraco no chão para eu desaparecer.

Ully e Sarah riram.

— E qual foi a reação dele?

— Ficou imóvel. Não quero nem pensar o que ele pensou de mim. Vamos mudar de assunto que já fico desnorteada de vergonha. — Lis balançou a cabeça tentando esquecer a cena do dia anterior.

— Adoro essa música! — Ully disse aumentando o som no celular e as três cantaram juntas.

As duas horas de viagem passaram voando em uma conversa gostosa cheia de recordações e bom humor e logo Sarah estava estacionando em frente à casa grande da fazenda.

— Continua tudo tão lindo! — Lis comentou ao descer do carro.

— Verdade. — Ully concordou abraçando-a.

— Ainda bem que não deixei meus pais se desfazerem dessa propriedade. Amo esse lugar. — Sarah abraçou-as. — Vamos entrar que hoje tem festa e muito beijo na boca!

Elas riram.

— Ainda acho que deveríamos rever essa brincadeira. — Lis protestou novamente.

— Sem essa! É tradição! — Ully reforçou concordando com a Sarah.

Lis usava um vestido vermelho e botas cano curto marrons. Os cabelos marrom-claros, na altura dos ombros, estavam soltos e emolduravam o lindo rosto destacando seu sorriso e olhar.

Ully também optou por usar um vestido e os longos cabelos ruivos estavam soltos. Sarah usava calças jeans colada ao lindo corpo com camisa xadrez e os cabelos castanho-claros estavam presos em um chapéu de *cowboy*.

O parque de vaquejada recebia pessoas de todo o Brasil e até de alguns lugares do mundo. Um grande palco estava montado para o *show*. E elas entraram, desviando da multidão.

— Olá, gatinhas!

Na sequência, alguns assobios dos amigos que reencontraram.

— Cavalheiros! — Sarah disse beijando no rosto dos três amigos de longa data: Alan, Fernando e Marcelo.

— Meninas! Sempre lindas! — Alan beijou o rosto de Uly e Lis.

— Oi, Lis. — Marcelo olhou saudoso para a mulher que foi seu primeiro amor. Aproximou-se, abraçando-a.

Lis sorriu para ele.

— Então, teremos a tradicional roleta russa de beijos, por favor me escolham. — Fernando estava com o braço em volta ao pescoço de Sarah e a beijou no rosto.

— Vocês são “café com leite”. — Uly reforçou referindo-se à brincadeira.

— A primeira rodada de bebida é por minha conta. — Alan reforçou.

Deram a volta por trás do bar para ter acesso a um atendimento mais exclusivo, evitando a fila de espera.

— Olá, meninas! — Antônio sorriu ao revê-las. — O de sempre?

Uly abraçou-o, beijando-o no rosto.

Lis também fez o mesmo e Sarah o beijou várias vezes.

— Vou deixar a garrafa com vocês, hoje está uma loucura por aqui. Definitivamente, no ano que vem, temos que pensar em um local maior para o evento. — Disse servindo a primeira rodada de *shot* de cachaça em sete copos, sendo um para ele. — Essa rodada é minha! *Tim tim!*

Brindaram e, em um só gole, todos consumiram suas bebidas.

— Juízo! Não tenho espaço para esconder ninguém! — Antônio recordou algumas cenas que viveram.

— Próxima rodada! — Fernando já enchia os copos e, mais uma vez, brindaram e consumiram de uma única vez suas bebidas.

— Eu escolho primeiro! — Sarah disse sorrindo para Ully e Lis.

— Podíamos dessa vez só curtir o *show* e dançar como pessoas normais? — Lis, definitivamente, não queria participar.

— Ah não! São somente duas rodadas para cada uma. — Sarah gostava da brincadeira.

— Estou dentro. — Ully reforçou e sorriu ao ver a careta que Lis fez para ela.

— Exatamente por você estar dentro que não me resta alternativa a não ser participar. — Lis disse contrariada.

— Circulando, meninas! Meninos, nos esbarramos por aí! — Sarah as puxou, tirando-as da inércia.

A brincadeira consistia em uma delas escolher os pretendentes a serem beijados: um homem de costas, não acompanhado, e somente após o beijo roubado, elas poderiam olhá-los.

O *show* tinha começado, o som estava alto e mal conseguiam dar dois passos sem esbarrar em alguém. Então Sarah escolheu, apontando:

— Lis, aquele é o seu.

Lis olhou para um homem um pouco mais alto do que ela.

— Certo.

— Ully, aquele é o seu. — Sarah apontou para o lado oposto onde escolheu o pretendente para Lis.

Ully também examinou seu pretendente.

Lis, a cada passo que se aproximava, pensava que deveria ter tomado mais algumas doses de cachaça. Parou atrás dele e apertou o lindo bumbum. Fechou os olhos e o beijou. Segurou com as duas mãos o rosto dele, ainda de olhos fechados, sentindo o delicioso sabor dos lábios que a correspondeu. Ele a envolveu mais próximo ao seu corpo e aproveitou o momento. Os amigos dele brincavam assobian-do e dizendo: Aproveita!

Lis quis se afastar, mas ele não permitiu, beijando-a outra vez. Ele tinha uma pegada firme e ela pensou que nunca outro homem a segurou em seus braços como ele.

Então, afastaram os rostos lentamente e, quando ela abriu os olhos para o conhecer, seu mundo parou. Gael a beijou com paixão, um beijo delicioso, ainda sem saber que para ela era apenas uma diversão.

— Você! Isso não podia ter acontecido! O que está fazendo aqui? Quais as chances de isso acontecer? — Lis estava nervosa.

— Como assim? Foi você que veio até a mim e me beijou! Agora vai se fazer de vítima? — Sentia-se vitorioso por ter sido beijado pela mulher mais linda daquela festa, pelo menos para ele.

— Droga! Droga! Droga... — Lis não conseguiu dizer mais nada, quando esbarraram nela desequilibrando-a, e Gael a segurou em seus braços.

Olharam-se por alguns segundos até Lis se afastar.

— Aonde pensa que vai? — Segurou na mão dela conduzindo-a até o estacionamento. Distante da música e mais reservado para conversarem.

— Isso não podia ter acontecido! — Lis manteve-se distante, os braços cruzados protegendo seu coração que estava para sair pela boca por ter estado nos braços dele.

O beijo, o modo como ele a envolveu em seus braços, como a sua pele foi acariciada pela pele dele, sentiu-se atraída.

— Certo, então me conta como isso aconteceu, já que não queria.

— Depois que contar, vou entender caso queria encerrar meu contrato de trabalho.

— Estou ouvindo. — Gael aproximou-se, cruzando também os braços, e encarou os olhos que o fascinavam. Ela estava maravilhosamente *sexy* naquele vestido e com aquelas botas.

— Uma vez por ano, nessa vaquejada, eu e minhas amigas, Sarah e Ully... — Fez uma pausa buscando coragem para revelar a ele algo tão bobo. — Temos uma tradição boba desde a adolescência que é brincar de roleta russa de beijos.

— Roleta russa de beijos? — Gael estava curioso. — Como funciona?

— Cada uma tem uma rodada de escolhas. Escolhemos aleatoriamente homens, sempre de costas, e, sem olhar para eles, os beijamos. Somente após o beijo podemos abrir os olhos para ver seus rostos.

Enquanto ela falava, Gael pensava quais eram as chances de estarem na mesma festa e, aleatoriamente, ter sido o escolhido para ela beijar.

— Se eu soubesse que era você... — Evitava olhá-lo. — Não o teria beijado.

Gael aproximou-se um pouco mais. — Pois eu sabia exatamente que era você. — O rosto dele estava bem próximo ao dela como se fosse beijá-la e Lis se perdeu naquele olhar e na promessa de como poderia ser se ele a beijasse outra vez.

Lis afastou-se com muito esforço.

O celular dela tocou. Era Sarah.

— Alô!

— Lis, onde você está?

— Está tudo bem. Estou conversando com o desconhecido que me obrigou a beijar. — Disse olhando para ele. Gael a ouvia em silêncio.

— Valeu apenas? Beija bem? Vai ficar com ele o resto da noite? — Sarah estava empolgada.

Lis sorriu. — São muitas perguntas, Sarah. Encontro com vocês no Antônio. — Desligou.

— Quais perguntas?

Lis suspirou.

— Se valeu a pena. Se o beijo foi bom. Se vamos ficar juntos o resto da noite. — Repetiu pausadamente.

— Você me responderia? — Gael estava bem próximo.

— Não! — Estava completamente despreparada para viver essa situação.

— Preciso te confessar uma coisa... — Estava disposto a se arriscar.

— Melhor não. — Interrompeu-o, mordendo o lábio inferior por estar nervosa.

Gael desviou o olhar.

— Melhor eu ir... — Forçou um sorriso.

Ficou olhando-a se afastar.

Tinha viajado para se divertir em uma festa regional para tirar Lis dos seus pensamentos e seus planos foram frustrados, porque, agora, após tê-la em seus braços, seu coração disparou de paixão e desejo.

Caminhava logo atrás dela, mantendo-se distante, quando a viu se reencontrar com as amigas e virarem mais dois *shots* de cachaça.

— Próxima rodada! É a minha vez de escolher. — Ully afirmou.

Gael viu a amiga apontar um pretendente para Lis e outro para a outra amiga. Elas viraram mais um copo da bebida e saíram em direção aos escolhidos, beijando-os.

Uma linda mulher aproximou-se de Gael, convidando-o para dançar e ele, mesmo não se sentindo à vontade, se esforçou, aceitando o convite.

Lis o viu caminhar até a pista de dança e se esforçou para se concentrar em escolher os pretendentes para as amigas.

Sarah voltou minutos depois.

— Lis, não esperem por mim para ir para casa. Avisa a Ully também.

— Tudo bem. — Lis estava submersa em seus pensamentos.

Gael ainda estava com o coração acelerado por ter estado com Lis em seus braços, e deixou a pista de dança, após se desculpar. Queria reencontrá-la.

— Lis... — Esperou ela olhar. — Preciso falar com você.

Lis olhava-o preocupada com o que aconteceu. — Tudo bem.

Caminharam até o carro dele.

— Pensei em comermos algo enquanto conversamos. — Abriu a porta do utilitário para ela entrar. — Aceita?

E ela se perdeu no sorriso dele ao aceitar o convite.

— Onde podemos ir? — Deu a partida no motor.

Lis indicou um carrinho de lanches na rua principal.

— Que bom te ver na cidade! — Ana saiu do trailer para abraçá-la.

Sentiu o acolhedor abraço, correspondendo-a.

— Esse é o Gael. Veio conhecer a vaquejada.

— Bem-vindo! O que vão pedir?

— Dois completos e duas cervejas. — Lis escolheu para eles por conhecer um pouco dos gostos dele e saber que o agradaria. Gael apenas sorriu, satisfeito com a escolha.

— Então? O que quer falar? — Perguntou curiosa assim que sentaram.

Gael sentia-se com um adolescente diante do primeiro amor, mas estava disposto a se arriscar.

— Sabe... No meu primeiro dia, na cafeteria do prédio... — Sabia que poderia estar sendo impulsivo, mas queria que ela soubesse. — Foi quando a vi pela primeira vez e só pensava em ir até você, quem sabe me daria seu número de telefone... — Fez uma pausa, recordando a cena. — Então, me distraí e você desapareceu... E imagina a minha surpresa, ao vê-la na empresa e descobrir que trabalharíamos juntos.

Lis desviou o olhar, mas Gael não queria mais esconder seus sentimentos.

— Achei que minha empolgação inicial por você também passaria, mas quanto mais convivemos, mas me sinto atraído. — Olhava-a.

Lis colocou as mãos no rosto. — E eu ainda te beijo. — Recordou, intimamente, o que foi estar nos braços dele.

— O beijo... Também se sentiu atraída?

— O que quer que eu responda? Você é meu chefe! O que todos irão pensar de mim?

— Preciso de uma resposta sincera, então lidamos com o resto.

Lis fechou os olhos pensando no que responder. — Foi uma brincadeira, eu não sabia que era você. — Estava atraída, mas não poderia revelar.

Gael forçou um sorriso, sentido-se frustrado. — Queria realmente saber o que pensa... — Acreditava que Lis também sentia o mesmo em relação a ele.

— O que eu penso? — Refletiu. — Minha única certeza é que lamento muito pelo que aconteceu conosco essa noite. — Era a verdade porque, agora, a espontaneidade, a naturalidade do relacionamento que construíram, estava comprometida.

Para Lis, era errado ter qualquer envolvimento com ele, por ser seu superior, sem considerar a política da empresa que proíbe relacionamentos.

— Lis, está pronto! — Ana colocou os dois cestos com os sanduíches sobre a bancada.

— Eu pego. — Levantou-se e tropeçou, caindo praticamente no colo dele. — Me desculpa.

— Você não facilita...

Lis estava novamente nos braços dele, o coração acelerado, a respiração ofegante. Afastaram-se lentamente, olhando-se. Gael ousou colocar a mão aberta sobre o coração dela, sentindo o ritmo acelerado.

— Aqui está minha resposta sincera.

— Não sei do que está falando. — Desconversou, afastando-se para pegar a comida.

Gael sabia que não queria estar com ela às escondidas, e a agência não poderia perdê-la. Lis era um *outlier*. Precisava resolver sua situação para poder ter uma chance com ela.

— Ótima escolha. — Comentou.

— Vale cada caloria. — Ela sorriu.

— Você volta hoje? — O dia amanhecia.

— No final do dia ou amanhã cedo. Tenho que ver com as meninas como querem fazer.

— Vamos. Te deixo em casa.

— Melhor não. — Forçou um sorriso.

— É o mínimo que posso fazer, após ter me feito companhia.

Caminharam até o carro e Gael abriu a porta para ela.

Lis entrou no utilitário com um milhão de dúvidas e incertezas passando por seus pensamentos.

Gael sabia que ela não estava à vontade com a situação.

— Embora eu esteja atraído por você, meu julgamento no âmbito profissional é imparcial: é uma excelente profissional.

— Você... Atraído por mim?

— Sim! — Deu a partida seguindo a orientação dela até chegarem à fazenda.

— Obrigada pela carona. — Mal o olhou nos olhos.

— Sabe, é tão bom trabalharmos juntos, eu me sinto tão...

— Desistiu de falar. — Tenho medo de ter estragado tudo entre nós.

Embora tivesse sentido que Lis esteve tão presente no beijo quanto ele, sabia que ela experimentava um grande conflito e não se entregaria aos seus sentimentos facilmente. Ou era apenas ele, sozinho, querendo acreditar nisso.

— Posso entrar? — Respirou fundo ao perguntar, parada na porta da sala dele. — Queria falar comigo?

— Sim, por favor. — Gael estava frustrado ao saber da decisão dela. Levantou-se caminhando até ela. — Por que vai fazer isso?

— Porque... — Olhava-o, o coração acelerado, não conseguia parar de pensar no que também estava sentindo.

— É só olhar para nós... Essa semana nos distanciamos de

tal maneira que está nos prejudicando. Deve ser exatamente por isso que é proibido relacionamentos na empresa.

Gael baixou a cabeça evitando olhá-la.

— Eu quis te dar espaço... — Voltou a olhá-la. — Eu também precisava de um tempo para me recompor e... — Fez uma pausa ao vê-la desviar o olhar. — Sou eu quem vou deixar a empresa, não você.

— Claro que não! — Não queria prejudicá-lo. Passou a semana pensando se tinha, inconscientemente, contribuído para a situação... Sentia-se culpada.

— Por favor... Seja sincera. — Queria ouvi-la.

Lis virou-se de costas, fechando os olhos. — Sei que estamos em pleno século 21 e que, às vezes, acontece, sem ser intencional, mas desde o beijo, eu me pergunto como eu poderia ter evitado, talvez tenha sido espontânea demais, talvez esse meu jeito de ser, extrovertida...

— Não tem nada de errado com você! Eu me... — Parou de falar por saber que ela não estava à vontade. — O erro foi meu. Não deveria ter revelado meus sentimentos. Sei que o beijo foi uma coincidência feliz para mim, mas infeliz para você.

Pensou que não tinha sido infeliz para ela também. Lis caminhou em direção à porta para deixar a sala. — Já tomei minha decisão, se você também sair, nunca vou me perdoar pelo que aconteceu.

— É uma profissional talentosa, eu já vinha pensando nessa possibilidade, então te indiquei para uma vaga remunerada no programa de *trainee* entre agências. Um ano.

— Não sei... — No momento, estava insegura sobre seu real desempenho.

— Não sou eu quem faço a seleção. O resultado será mérito, exclusivo seu. — Suspirou ao vê-la deixar a sala, sentindo um vazio no peito. Sua prioridade era vê-la bem.

Recebeu uma mensagem.

“Olá, senhorita Bennett.

Espero que sua primeira semana tenha sido dentro das suas expectativas. Apesar de tudo, minha prioridade sempre foi vê-la bem.”

Lis ficou olhando para a mensagem, emocionada.

“Obrigada, senhor Milani. Não tive a oportunidade de agradecê-lo pessoalmente. Soube que ainda não preencheu a minha vaga na equipe, caso precise de algo e eu possa ajudar daqui, quero contribuir.”

“Tudo bem, mas a prioridade é concentrar-se no programa. Divirta-se com os londrinos contribuindo com o seu olhar inovador.”

Lis deitou-se na cama sorrindo, acalmando o coração.

Gael queria de alguma forma deixar claro para ela que estava tudo bem entre eles e que ela poderia seguir em frente.

Lis retornava ao Brasil, após um ano em Londres. Tinha se aprimorado e voltava para assumir uma posição mais sênior na agência após o término do programa de *trainee* e o MBA.

Respirou fundo antes de entrar com o pé direito na agência.

Além das mensagens que naturalmente trocaram, compartilhando casualmente, coisas que sabiam que poderiam interessar ao outro, soube que Gael acompanhou o desempenho dela a distância e ela fez o mesmo, sabendo notícias dele pelos colegas de trabalho.

— Senhorita Bennett! Bem-vinda! — Sorriu, esforçando-se para parecer espontâneo.

— Obrigada! — Sorriu, tentando parecer natural.

Sabia que ele estava deixando a direção da filial para se dedicar a um novo projeto pessoal e estava curiosa para saber mais sobre ele.

Foi um longo e agitado dia para ela e lamentava-se ao vê-lo tão impessoal. Acompanhou as luzes irem se apagando no andar, menos a da sala dele.

Anunciou sua chegada com uma leve batida na porta.

— Atrapalho?

Gael estava concentrado terminando de digitar um e-mail. — Um instante, por favor.

Lis permaneceu encostada na porta, os braços cruzados porque não sabia o que fazer com as mãos. Queria ter uma nova chance com ele.

— Precisa de algo? — Tinha perdido a coragem para falar.

Gael olhou as horas no relógio.

— Não, obrigado. Já estou de saída. — Pegou suas chaves, parando diante dela.

Ironicamente, fazia exatamente um ano da vaquejada, do beijo que não esqueceram.

Lis prendeu a respiração.

Gael olhava para ela. — *Está linda!* — Pensou.

— Boa noite, senhorita Bennett. — Não queria cometer o mesmo erro duas vezes sendo impulsivo.

— Boa noite, senhor Milani. — Afastou-se para ele passar.

Seu telefone tocou. Era Sarah.

— Oi. — Sorriu ao ouvir a voz da amiga.

— Como foi seu dia? — Sarah sabia que Lis estava apaixonada e que seria difícil revê-lo.

Lis suspirou. — Acho que perdi minha chance.

— Eu e a Ully concordamos e esse ano vamos mudar um pouco nossa tradição. Que tal um final de semana em uma praia linda? Para você tirar o mofo europeu.

Lis sorriu. — Uma boa ideia.

— Vamos sair às 6h para aproveitarmos o dia. Beijos.
— Sarah desligou.

— Chegamos! — Ully disse estacionando.

Estavam na praia do Mangue Seco, em Jijoca de Jericoacoara.

Lis quando desceu do carro e reconheceu o nome do hotel: Hotel Butique Milani.

— Sério? — Olhava para as amigas, contrariada. — Vocês não podiam ter feito isso comigo!

— Nós não vamos fazer nada! Você quem vai! — Sarah sorriu.

— É tradição, lembra? — Ully sorriu. — Quero que beije aquele cara ali. — Apontou para Gael que estava de costas conversando na recepção.

— Também quero escolher! — E Sarah apontou para o mesmo homem que Ully apontou.

— E se ele não me quiser?

— Então a gente fica, aproveita a diária do hotel que foi cara para caramba...

Elas riram.

— Enchemos a cara e você segue em frente como já fez um milhão de vezes. — Sarah segurou na mão dela.

— E nós estaremos ao seu lado para juntar os caqui-nhos, como sempre estivemos uma para a outra. — Ully abraçou as amigas.

— Sem contar essa paisagem exuberante com o encontro do rio Guriu com o mar em águas calmas e azuis.

— Dizem que o resultado é uma pequena lagoa repleta de cavalos-marinhos. — Tentavam distraí-la.

Entraram no hotel.

Gael não estava mais na recepção e Lis olhou ao redor procurando-o. Estava nervosa e ansiosa. Precisava se acalmar. Saiu ao terraço contemplando a praia.

— Me procurando? — Estava no andar de cima quando a viu entrar. Seu coração também estava acelerado e esperançoso.

Reconheceu a voz atrás dela.

Lis respirou fundo, caminhando em direção a ele, olhando em seus olhos, então o beijou, enquanto ainda tinha coragem. Gael a envolveu em seus braços e correspondeu ao beijo.

— Mas como? — Estava surpreso e em êxtase por ela estar em seus braços.

— É tradição, lembra? Eu precisava beijar alguém hoje e meu coração não aceitaria beijar outra pessoa que não fosse você. — Sorriu, sentindo os lábios dele junto aos seus outra vez.

— Por que escolheu o caminho mais longo?

— Eu não estava pronta...

— E agora? — Enterrou a cabeça no pescoço dela deliciando-se com a pele macia e o delicioso cheiro que não conseguiu esquecer.

— Eu vim até você. — Beijou-o.

— Aproveitem sem moderação! — Sarah brincou.

Lis e Gael olharam-se e sorriram.

— A propósito... — Segurou na mão dele, aproximando-se das amigas. — Essas são Sarah e Ully, minhas melhores amigas.

— É um prazer conhecê-las. — Gael as cumprimentou. — Bem-vindas ao hotel! — Disse olhando para Lis.

Ully e Sarah sorriram deixando-os a sós.

— Um hotel, então? — Estava curiosa para saber o que o motivou.

— Eu queria uma chance com você... Então, era ou eu ou você na agência.

— Como? — Lis queria ter certeza do que significava aquilo.

— Eu não consegui te esquecer. — Beijou a testa dela. — Então, pensei em algo que eu gostaria de fazer, além da publicidade. — Beijou-a, mostrando o quando a desejava. — Está ainda mais linda!

— Exclusivamente para você. — Abraçou-o, falando próximo ao seu ouvido. Então voltou a olhá-lo. — Ontem, fui à sua sala porque queria conversar... Nós trocávamos mensagens e eu estava ali diante de você e, o dia todo, você

foi tão impessoal... Acho que me apaixonei duas vezes por você. — Sorriu.

Gael olhava-a querendo compreender.

— Esse tempo longe, foi bom para eu processar algumas coisas. Senti falta do nosso dia a dia na agência... Na época, eu esperava o dia seguinte para te ver, para ter uma chance de conversarmos, aleatoriamente, sobre qualquer coisa, além do trabalho, como fazíamos. O fato é que o tempo que convivemos foi suficiente para eu me apaixonar, mas me enganava, dizendo para mim mesma que era apenas admiração.

Beijou a testa dela.

— E a segunda vez, foi quando recebi sua primeira mensagem em Londres sabendo que a única coisa que realmente queria era dizer que estava tudo bem entre nós e que eu podia seguir em frente. Ali eu tive a certeza do homem lindo que você é.

Gael a beijou.

— Uma dúvida... — Continuava abraçado a ela.

— O quê?

— Como fica a tradição quando uma de vocês está comprometida?

Lis sorriu.

— Te conto se estivermos juntos ano que vem! — Susurrou sedutoramente em seu ouvido. Então apertou o bumbum dele e eles riram ao recordar.

— Pode apostar que sim, senhorita Bennett!



www.escritorarenatamelo.com.br

 *[escritora_renata_melo](https://www.instagram.com/escritora_renata_melo)*

 *[escritorarenatamelo](https://www.facebook.com/escritorarenatamelo)*

buqui

www.editorabuqui.com.br